

"A Nova Era" completa hoje 42 anos de fundação

PORTE PAGO

15 de novembro de 1969 - FRANCA - Estado de São Paulo

A NOVA ERA

ANO XLIII

N.º 1301

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Não há Privilégios...

JOSÉ RUSSO

O prezado amigo que lá do norte bravo vem nos procurar para, como diz, sondar o problema do bem e do mal, da alegria e da dor, da felicidade e do infortúnio que lavram neste mundo, acha ainda que Deus não fez uma partilha justa, equitativa; uns recebendo mais e melhor, outros menos e pior. «Não sou partidário da felicidade futura, ou seja, no além misterioso após a morte. «Gosto desta vida e aqui mesmo pretendo adquirir o que me satisfaça o viver». Não na outra, pois eu ainda nem conheço esta... «Mas então seu jornalista, o senhor que é espírito, lida com os mortos, estuda as leis divinas e afirma que há uma justiça bastante justa e perfeita, que não dá de mais e nem aplica de menos, do que os fulanos merecem; que se for malandro, fora-da-lei sofre, e se fez o bem goza e é feliz. Eu, do pouco que li sobre o que nos espera, ainda não firmei uma convicção».

«Por muito tempo acreditei no castigo de Deus». Mais tarde, vendo a vida e ações de tantos para o bem, pensei que Deus lhes daria uma gratificação, ao passo que os maus receberiam duro castigo para sempre. Ouvi os espíritos dizerem que não era Deus quem distribuía os bens da felicidade para uns, e os tormentos infernais para outros». Não entendi nada. Não é Deus, então, quem reparte os gozos e os tormentos? «Como o senhor está vendo, eu pouco entendo dessas questões». Mas agora, já no fim da jornada, deixo pelo tempo que me resta, arrumar minha vida... «é verdade que não ajuntei muita virtude». No recanto, onde Deus me colocou, fiz, levado pelas circunstâncias, alguma sáfada e, uma delas levou-me a cadeia. «Em compensação, espalhei alguma bondade, pouca bem entendido, porque quase nada tenho para dar. «Sou pobre de dinheiro, de inteligência e de espírito. Converse comigo pelo seu jornal. Desejo ouvir seus conselhos. Abraços do amigo, Fulgêncio da Paixão».

X X X

Lamentamos, seu Fulgêncio, não dispormos de maior espaço para palestrarmos um pouco mais. Suas teorias têm um sabor de franqueza e interesse nas coisas que nos aguardam na vida verdadeira. Valem-nos do pouco que conhecemos através das obras da doutrina, para oferecer aos que nos solicitam algumas instruções. É bem pouco, mas esse pouco, homeopaticamente, é dado de boa vontade. Fique certo, caro Fulgêncio, que seremos convidados a prestar

contas de nossos atos, palavras e pensamentos. A nossa responsabilidade perante a justiça divina é tão certa que ninguém pode negá-la. Deus não castiga aos que erram, oferece sim, meios de se corrigirem e voltarem ao bom caminho. Lá no outro mundo, põem bem atenção, os gozos não são materiais como os da Terra. Nada têm de carnal ou semelhante às penas e os sofrimentos terrenos. Entretanto, são muito fortes e mais vivos do que os experimentados na Terra. A medida que o espírito vai se esclarecendo, os apetites e paixões vão desaparecendo, até se sentirem libertos e felizes. Você em um pequeno tópico, faz menção ao desejo de compreender de que maneira os bons espíritos se consideram felizes, isto é, os puros, os adiantados, os santos. De que natureza é a felicidade deles. Pois bem Fulgêncio, vamos recorrer à fonte segura que nos ensinará o que todos nós sabemos com relação aos espíritos evoluídos, chamados anjos, arcanjos, serafins, querubins, mensageiros, etc. Saiba então, que a felicidade deles, e que será também a nossa dentro de pouco tempo, talvez algumas dezenas de séculos - ou daí para mais, fica a nosso cargo, dependendo do grau de progresso moral e espiritual que houvermos atingido. Atenção ao que

se segue: os sofrimentos dos espíritos inferiores e maus, são tão variados como as causas que os determinaram; mais ou menos assim: invejam o que lhes falta sem lograrem obter; vêem a felicidade dos outros e não a podem alcançar; ciúme, ódio, desespero que os impedem de conseguir melhor situação; remorsos, arrependimento, ansiedade moral que não se define! Desejam os prazeres e não os podem satisfazer. Eis os infernos que os torturam. A felicidade dos bons consiste em conhecerem todas as coisas, não sentirem ódio, ciúme, inveja, ambição, nem o fogo das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor é a fonte da felicidade. Não experimentam as necessidades nem os sofrimentos, angústias e desejos da vida material. São felizes pelos bem que fazem. A felicidade é proporcional à elevação de cada um. Todos podem alcançar a vida que trabalham para um dia serem ditosos nas esferas espirituais, ajudando os que se encontram na retaguarda da evolução. Não seria tal estado, o famoso céu dos crentes? Você, Fulgêncio, que está mais adiante na esfera dos felizardos, lembra-te do velho companheiro e irmão, quando estiveres no reino dos eleitos gozando das delícias dos bem-aventurados!...

Notícias

— Por deliberação do Conselho Executivo da Cepa, reunido na Argentina sob presidência do sr. Dante Culzoni Soriano, em reunião de 6 de setembro de corrente ano, foi designado o nosso confrade prof. Newton Boechat seu Delegado no Brasil (Zona Central). De 11 a 16 de novembro do ano em curso, ocorrerá o VIII Congresso Espírita Pan-Americano, desta vez em San Juan do Puerto Rico, sob direção da dra. Guillermina M. Farnsint.

x x x x x

Desencarnou, dia 10 de agosto deste ano, em Montevideo - República do Uruguai - a batalhadora espírita da Aurora Santos de Silveira, pioneira do Movimento Doutrinário no país irmão. Seu filho, Don Balthazar Silveira, é o atual Presidente da Organização «Centro Evangélico Hacia La Verdad», situado à Av. General Flores - 4 689, no bairro Las Acacias, da capital Uruguai.

x x x x x

Em trânsito esteve na Guanábara o dr. Cristóforo Postiglioni,

presidente da Confederación Espírita Argentina e recém-eleito presidente da Federação Espírita Internacional. Visitou nessa oportunidade vários confrades e compareceu ao encerramento da Semana Carlos Umbasahy, patrocinada pela Umen (Niterói), assistindo a conferência do Prof. Newton Boechat, realizada dia 21 de setembro de 1969.

x x x x x

Comemorando mais um aniversário de sua fundação o Grupo Espírita «Fabiano» fez realizar ciclo de diversas palestras doutrinárias com programação noturna e que tiveram denominação: Conferências Noturnas no Grupo Fabiano. Assim, na sede dessa organização, sediada no Meyer, em julho último, ocuparam essa valorizada tribuna, os expositores Divaldo Pereira Franco, Altivo Ferreira, Luciano dos Anjos, Newton Boechat. Ainda essa querida e conceituada entidade inaugurou em 27 de julho deste ano, sua sede própria, com palestra do dr. Armando de Assis, Vice-Presidente da FEB.

Nesta data de 15 de novembro nossa folhinha é diferente pela efeméride que se relaciona à fundação deste jornal. Devido ao desajuste ainda imposto pela inflação, resignamo-nos a oferecer, apenas, aos nossos colaboradores e assinantes, uma edição comum, igual às demais de suas tarefas o-dinárias. Prestariamos à querida família que nos tem prestigiado tanto, uma homenagem se esta folha se revestisse hoje de diferenciação gráfica, Entretanto, a humildade também pode revestir-se de bons augúrios. Há quarenta e dois anos, surgiu a primeira edição de «A Nova Era», em cuja retaguarda estava a figura moral de José Marques Garcia. Foi na comemoração histórica da Proclamação da República, quando a exaltação cívica pelo

queremos apenas registrar a data e pedir sempre a cooperação indistinta de todos os nossos companheiros e irmãos comungados na mesma tarefa. Quem sabe daqui a mais um ano teremos condições para apresentar a todos os nossos colaboradores, correspondentes e assinantes com uma edição em cores para compensar a indigência da de hoje! Enquanto esperamos, aqui queremos dizer de uma contribuição amiga de um ilustre poeta espiritista. Nestes dias esteve conosco e ao ter conhecimento de mais um aniversário de «A Nova Era», quiz co-participar da nossa alegria e ofereceu-nos bondosamente estas desvanecidas quadras, num gesto espontâneo de sua lira repentista:

«Claro que as trevas espanca
Em propaganda sincera:
Da Boa Nova é alavanca
A intrépida «A Nova Era»

Uma é luz, e outra difunde
O que no além nos espera.
Duas forças irmanadas:
Boa Nova e «A Nova Era»...

Esse poeta primoroso é o dr. José Pereira Brasil, a quem devemos estímulo sem conta às tarefas do nosso jornal. Também um prestimosíssima consorte Da. Iolanda Brasil, beletrista a serviço da Doutrina Consoladora, nos ofereceu as congratulações fraternas pela comemoração. E vale ainda esse seu incentivo ao devotado espôso para nos dar outra jóia literária, com que festejamos nossa data de maior compromisso dentro desta casa. E assim fala ele, numa estrofe final, a dar-nos sua solidariedade e incentivo:

«Quarenta e dois vive
em incessante labor.
As belezas publicando
De uma doutrina de amor».



José Marques Garcia

15 de Novembro se fazia presente nas solenidades enfeitadas de patriotismo sadio. Também como festa espiritual, em Franca, precisamente a 15 de novembro de 1927, aparecia a primeira edição deste jornal. Falar sobre as lutas, as derrotas aparentes, os compromissos nestes quarenta e dois anos, seria pedir um pouco de piedade emotiva para os que se puzeram à frente desse programa de imprensa idealista.

Mas como é dia de festa e o jornal se apresenta assim com vestes sinceras de humildade,

MILAGRE E VINAGRE

A notícia correu pela cidade de que chegara, enfim, outro profeta, para doar os bens da medianidade. Logo alguém, sem tardeação, mas discreta, procura vê-lo para que lhe agrade na mente um rumo, que no anseio veta.

Deixa de lado outro em pobre abandono, pois é eleita e espera, em novo afã, o rito da promessa como abono Quem a viu entrar cedo àquela casa, em que a farsa lude por cristã, faz assunto e veneno ainda extravasa:

— «Diacho! Já veio! E o homem nem dormiu! Gente que só vive atrás de milagre e nem amor na vida construiu...»
O humano set é assim! Sempre à procura de algo que sua glória lhe consagre.
— Jamais pensa em Deus com fé e ternura...

Enquanto a ingênua aguarda o milagre da cura, um sofredor em ais padece e tem de fato a taça de vinagre! o mundo é o mesmo inferno em toda a partel...
— Profeta, sem sinal do alto, a prece da alma extingue e somente dor reparte.

Toriba-Acã

A Videira Verdadeira

Paulo Alves de Godoy

«Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estais em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar frutos, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas, quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.»

João 15:1-7

É impecável a comparação enunciada por Jesus: Deus é o lavrador, Ele é a videira e nós somos as varas da videira.

O Senhor tomou a videira como paradigma para um grandioso ensinamento, contido no Evangelho de João, e que ensina esta crônica, por ser a videira uma planta que produz frutos de modo exuberante, sem limitações, estendendo seus galhos em todas as direções, enquadrando-se perfeitamente numa das parábolas evangélicas que prescreve a necessidade de se produzir frutos a cem por um.

O ensinamento propiciado por Jesus, quando falou sobre a videira, verdadeira, é bastante explícito. Através dele deduzimos que, se orientarmos a nossa jornada terrena nos moldes preceituados pelos Evangelhos, produzindo boas obras, Deus, através dos seus prepostos, fará com que tenhamos condições de produzir ainda mais, e que as nossas ações se tornem cada vez mais manifestas a seus olhos.

Em contraposição, se malbaratarmos os dons preciosos da vida, nada produzindo, ou tornando-nos inéptos e estéréis, seremos submetidos a penosos processos expiatórios na vida espiritual que sucede à vida carnal, sofrimentos esses tão agudos que o Mestre se comparou ao fogo retemperador, quando afirmou que as varas secas e inúteis serão lançadas ao fogo, onde se queimarão.

Não se pode de maneira alguma supor que o pensamento do Mestre foi de salientar que somente aqueles que conhecem os Evangelhos estão em condições de produzir frutos. Quando o Messias afirma: «toda a vara em mim que não dá fruto», ou «quem não estiver em mim, será lançado fora como a vara», referiu-se indubitavelmente, àqueles que se intitulam cristãos, mas que não praticam as obras de cristão; não se referiu àqueles que mesmo desconhecendo as letras do Evangelho, orientam a vida numa autêntica vivência dos seus postulados.

Lucas afirma em seu Evangelho (9:49-50) que João, dirigindo-se ao Mestre, denunciou: «Viemos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco. Jesus, em face da intolância daquele discípulo, obtemperou: «Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.»

Essa manifestação do Senhor, revela a sua liberalidade no trato das coisas do Pai sem jamais pretender o monopólio das boas obras. Muitos povos da terra desconhecem os Evangelhos, entretanto, guiam-se por rumos delineados por outros prepostos do Cristo, que foram suscitados na Terra, antes e depois de sua vinda: Buda, Confúcio, Krishna;

Maomé e outros. O Messias objetivou demonstrar que todo aquele que vive o Evangelho, ainda que no panorama da vida terrena não seja cristão ou desconheça os seus ensinamentos, tem o mesmo inestimável valor aos olhos de Deus.

É imperioso haver um enquadramento do homem nas pautas dos ensinamentos do Mestre e uma subsequente assimilação daquilo que Ele prescreveu como diretriz para o ensinamento da criatura ao Criador, sem as estagnações oriundas das transgressões e do malbaratamento dos verdadeiros valores espirituais.

O Cristo nos ensinou belíssima parábola na qual deparamos com a figura de dois irmãos (Mateus 21:28-32), um dos quais, solicitado pelo pai a trabalhar em sua vinha, prontificou-se a ir, mas não foi; o segundo, solicitado da mesma forma, negou-se a fazer o trabalho, mas, arrependendo-se, foi Asseverar então, o Mestre, dirigindo-se aos fariseus: «Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus. Porque veio João Batista a vós no caminho da justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o crearam, vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para o crer.»

A análise dessa parábola leva-nos à seguinte dedução:

Judas Iscariotes conviveu com o Mestre, ouviu os seus maravilhosos ensinamentos, mereceu o título de apóstolo, no entanto, como vara seca que não dá frutos, foi extirpado da videira e lançado ao fogo das expiações dolorosas, para que seu espírito pudesse resgatar aquele inqualificável delito de entregar o Mestre aos seus perseguidores, mediante algumas vis moedas do mundo;

O publicano Zaqueu ignorava inteiramente os preceitos evangé-

licos, não obstante, quando se dispôs a repartir metade da sua fortuna aos pobres, mereceu de Jesus, que estava em visita ao seu lar, a célebre sentença: «Zaqueu, hoje entrou a salvação em tua casa.»

O chamado bom-ladrão, levou uma vida oposta aos ditames dos Evangelhos, entretanto, o Nazareno lhe acenou com a possibilidade de reforma interior, quando no alto do Calvário viu sua disposição de converter-se para uma nova vida;

Natanael desconhecia os Evangelhos, no entanto o Mestre lhe prometeu: «verei o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem, pouco depois de ter elogiado o seu caráter, dizendo: Eis aqui um israelita, em quem não há dolo.» (João 1: 45-51).

Porisso, disse o Mestre, muito judiciosamente: «Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai»

O Mestre se comparou à videira verdadeira, a fim de nos ensinar que a exemplo dos ramos da videira que se expargem em todas as direções, mas que permanecem ligados ao tronco, Ele acoberta com o seu Amor e sua Justiça, todos aqueles que, embora pertencendo a outros agrupamentos religiosos da Terra, quer sejam cristãos, budistas, muçulmanos ou judeus, produzam frutos. Deus, através dos seus prepostos se encarregará da limpeza desses galhos para que deem mais frutos. Todavia, se os ramos se destacarem da videira, ficando nas condições de varas inúteis, a inércia se encarregará de secá-las, e, somente o fogo retemperador das vidas sucessivas, de novas vidas de reforma, lhes poderá propiciar novo enxerto à videira.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de outubro de 1969

SECCAO FEMININA:

Existiam em tratamento...	106
Entraram durante o mês...	11
Total	117

Tiveram alta:

Curadas	6
Melhoradas	6 12

Existem nesta data 105

SECCAO MASCULINA:

Existiam em tratamento...	101
Entraram durante o mês...	10
Total	111

Tiveram alta:

Curados	2
Melhorados	9 11
Falecido	1 16

Existem nesta data. . . . 100

José Russo

- Provedor Gerente -
Dr. Rubens Jacinthe Comrado
- Diretor Clínico -

Um Jornal espirita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

DIVULGAMOS O LIVRO ESPÍRITA

“PAULO E ESTEVÃO”

Essa obra mediúnica é um levantamento histórico dos primeiros decênios após a tarde do calvário.

Gira em torno das figuras de Paulo de Tarso, o primeiro grande perseguidor do Cristianismo, e de Estevão, o primeiro mártir da religião do Nazareno.

«Os atos dos Apóstolos» revividos à luz das tradições do mundo espiritual e transmitidas para nossa felicidade, pelo espírito de Emmanuel, produzirão nos leitores emoções intraduzíveis de júbilo espiritual ante as figuras sublimes dos primeiros cristãos.

Obra incomparável sobre qualquer aspecto a tudo o que já se escreveu sobre o grande Apóstolo dos Gentios.

Autoridades no assunto, como Ernesto Renan e outros, sem diminuir-lhes o expressivo valor de pesquisadores e grande conhecedores do cristianismo primitivo, não tiveram oportunidade de mostrar com tanta clareza o nascente movimento cristão, por lhes faltar acesso às fontes originárias da Espiritualidade Superior em cujas tradições o espírito de Emmanuel recorreu para a feitura dessa obra prima da literatura mediúnica.

Pedro à frente da «Casa do Caminho» movimentando o serviço de assistência social, praticando amor materializado na Caridade..

As perseguições de Paulo à obra nascente que ameaçavam destruir de vez os adeptos do Sublime Carpinteiro...

O triste espetáculo do apedrejamento de Estevão...

Paulo de Tarso, doutor e defensor da lei de Moisés cai esquecido às Portas de Damasco ante a visão da luz fulgurante de Jesus...

A transformação do grande doutor da lei, esperança do Sinédrio de Jerusalém e de toda uma raça em rude tecelão, a serviço do Cristo...

As tremendas consequências do seu gesto, que abalaram toda a nação...

A pregação de Paulo aos Gentios, avançando por todo o mundo antigo, então conhecido, fundando igrejas por toda a parte e levando o nome bendito de Jesus, da aristocracia dos gregos até

à Corte dos Césares...

Este extraordinário livro é o relato de uma das épocas mais importantes da Raça humana, e merece ser lido por todos os novos cristãos da atualidade.

Josyan Courté

Mensagem de Natal

Mário Francisco da Cruz

Comemoramos, mais uma vez, o Natal do Mestre Jesus, dando assim expressão ao sentimento de fraternidade que nos anima, ao sentimento de vermos os nossos companheiros de jornada terrena unidos, sob a égide do evangelho, estudado e praticando em espírito e verdade.

Comemoramo-lo sim, mas com maior sentimento de pureza em nossas almas, libertos da influência da matéria e com mais amor e espiritualidade.

Façamos as nossas comemorações mas com o mínimo de sacrifício dos animais — seres em evolução, que devem ser por nós amparados, protegidos e não destruídos — colaborando-se, assim, com o nosso Criador, na expansão da vida...

Usemos em nossa mesa da bebida alcoólica - já que isto constitui um hábito quase generalizado entre o nosso povo - mas evitando chegar ao extremo da perturbação dos sentidos...

Que as nossas comemorações do Natal, irmãos, sejam a expressão do modo de sentir e agir, de idealistas cristãos, não somente estudantes da Doutrina Espírita mas de cristãos verdadeiros que desejam realmente seguir as pegadas do Divino Mestre.

Oremos e aproveitemos as vibrações fraternas desse dia, unidos mentalmente pelos nossos irmãos sofredores; pelos que não têm um lar como nós, para se reunirem felizes; e finalmente, oremos pela paz social em nosso planeta, desejando que todas as criaturas se entendam, como bons irmãos, procurando compreender que só o Amor constrói.

Viva Jesus!

Correio de «ANOVA ERA»

Toribe-ACB

Sr. Waldemar S. Carvalho - Farrowipilha - RGS - O endereço exato que nos solicitou está na edição de «A Nova Era» - de 15 de outubro de 1969.

E.C. (TRÊS LAGOAS-Mt) O artigo é muito longo para uma transcrição e não oferece valor doutrinário imediato. Contudo, o próprio irmão poderá fazer uma triagem do assunto e enviar-nos para novo parecer.

T.A.S. (Franca-Sp.) Creemos que ataques às religiões e a pontos de vistas espostos aos contraproducentes e anti-doutrinários. A época das polêmicas cheias de sátiras e sarcônico felizmente passou. Já fomos também dados a ser palmatória do mundo. Isto nada nos valeu. Pelo contrário, temos até hoje criaturas iradas contra nós. No caso de alguma atitude mais contundente deveríamos perguntar intimamente: «O que nos aconselharia Jesus?»

Pede-nos, por carta, o companheiro Brasília A. Matos, de Campinas, S.P., que façamos sentir à Federação Espírita de São Paulo a necessidade de montar-se, nessa cidade, a já famosa «Exposição Espírita», que levou seus benefícios à Goiânia, Brasília e, ultimamente, a Santos.

B.H. (PINHERAL-RJ). Gratíssimo, irmão, pela sua solidariedade. Sentimos bem seu problema. Mas preferimos em seguir com o Evangelho, porque at ninguém erra o caminho.

I.R. (Ponta Grossa-Pr.) Seus versos não estão em condições técnicas e há, mesmo como poema, em sua produção, muito vazio. Do mesmo modo, sente-se apenas nela a intenção muito personalista sem condição doutrinária.

O HEDIONDO CRIME TUMBA MATIZADA DE LUZ

Manoel Pedro Pereira — Salvador — Bahia

É interessante que certos vocabúlos tenham sua época de apogeu, criando em torno de si popularidade pouco comum, invadingo redações, servindo de ápice nas conversações de cunho religioso, como se fosse meteoro, cuja trajetória, não nos dá tempo a pensar mas que no entanto ele acompanha desde os primórdios tempos. Isto é o que está acontecendo com a sexologia que há pouco tempo, saindo da penumbra em que vivia, projetou-se, criando em torno de si uma polêmica, que fôra até à decisão judiciária, porque para uns, deveria ser tratada com franqueza e sinceridade, fazendo parte da educação doméstica e instituições colegiais em suas verdadeiras proporções, para que bem compreendida, não fosse tragada pela maldade humana, que desvirtua a sua verdadeira finalidade. Para outros, devia ser conservada no máximo segredo, com mito etc. E nisto, foi gasto muita tinta e papel sem que chegássemos a um fim. Como instruir, no campo religioso as jovens que pretendem o matrimônio? Ser mãe será desobediência às leis de Deus? Enfim devemos querer que as jovens usem a indumentária mongil e tenham uma vida que prime pelo seu celibatismo?

É de pasmar quando estas pregações partem de dirigentes religiosos, que procuram por meios maquiavélicos, impedir aquilo que nos é ensinado no evangelho, este sagrado legado que é e será a bússola de todos os verdadeiros cristãos. Por isto é indispensável que o consultemos, como também, as sábias lições de nossos mentores espirituais. Assim fazendo, teremos conhecimento do porque de nossas excursões neste planeta, como também da finalidade material que viemos desempenhar.

Vamos ao grande Paulo, para sentir de perto o que ele diz a respeito, em sua EPISTOLA aos Coríntios: Mas, por causa da impureza cada um tenha sua mulher e cada mulher o seu marido. (7:2). E não ficou aí; ainda deu-nos deveres como: o marido concede à esposa o que lhe é devido e semelhantemente a esposa ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu corpo e sim o marido, também o marido não tem poder sobre o seu corpo e sim a mulher. Não vos priveis um do outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e novamente vos juntais por causa da incontinença (3: 4-4) aos conselhos. Ou mais Eu, não o Senhor. Se algum irmão tem mulher incrédula e esta consente em morar com ele, não a abandone (7:12).

Por isso, estamos assistindo uma das maiores religiões (em número de adeptos) que tem como base o Celibato atarefado com a reinvidicação de seus ministros (26.000) no mundo, para a extinção desta condição.

Portanto, nem a questão de criação é motivo de separação. Como podemos aceitar esta pregação, que pensar em matrimônio é crime? Crime sim é, a sexualidade que afoga o ente humano num mar de loucura na carne, extirpando-lhe a consciência e a razão, transformando-o em louca bestial, levando-o a uma condição agüem dos irra-

cionais. Tanto assim é que temos conhecimento de SKNHORAS CASADAS OU NAO, que entregam-se às volúpias dos prazeres e não vacilam em interromper a vida do embrião que

trazem em desenvolvimento no ventre, assassinando o; ou então, para fugir à maternidade, impedem a concepção por meios os artificiais. Isto que é um HEDIONDO CRIME.

Doenças-Fantasma

Somos defrontados com freqüência por aflitivo problema cuja solução reside em nós.

A ele debitas longas fileiras de irmãos nossos que não apenas infelicitam o lar onde são chamados à sustentação do equilíbrio, mas igualmente enxameiam nos consultórios médicos e nas casas de saúde, tomando o lugar de necessitados autênticos.

Referimo-nos às criaturas menos vigilantes sempre inclinadas ao exaço de quaisquer sintomas ou impressões e que se tornam doentes imaginários, vítimas que se fazem de si mesmas nos domínios das moléstias-fantasma.

Experimentam, às vezes, leve intoxicação, superável sem maiores esforços e dramatizando em demasia pequeninos desajustes orgânicos, encharcam-se de drogas, respeitáveis quando necessárias, mas que funcionam à maneira de cargas elétricas inoportunas, sempre que imprópria aplicação.

Atingido esse ponto, semelhantes devotos da fantasia e do medo destrutivo, caem fisticamente em processos de desgaste, cujas conseqüências ninguém pode prever, ou entram, de modo impecível para eles, nas calamidades sutis da obsessão oculta, pelas quais desencarnados menos felizes lhe dilapidam as forças.

Depois disso, instalada a alteração do corpo ou da mente, é natural que o desequilíbrio real apareça e se consolide, trazendo até mesmo a desencarnação precoce, em agravo de responsabilidades de aqueles que se entibiam diante da vida, sem coragem de trabalhar, sofrer e lutar.

Precatemo-nos contra esse perigo absolutamente dispensável. Se uma dor aparece, escultemos nossa conduta, verificando se não demos causa a benéfica advertência da natureza.

Se surge a depressão nervosa examinemos o teor das emoções a que estamos entregando as energias do pensamento, de modo a saber se o cansaço não se resume a um aviso salutar da própria alma para que venhamos a clarear a existência e o rumo. Antes de lançar qualquer pedido angustiado de socorro, aprendamos a socorrer-nos através da auto-análise, criteriosa e consistente.

Ainda que não seja por nós façamos isso pelos outros, aqueles outros que nos amam e que perdem inconsequentemente, recurso e tempo valiosos, sofrendo em vão com a levandade e a fraqueza de que fornecemos testemunho.

Nós que nos esmeramos no trabalho desobsessivo, em doutrina espirita, consagremos a possível atenção a esse assunto, combatendo as doença-fantasma que são capazes de transformar-nos em focos de padecimentos injustificáveis a que nos conduzimos por fatores lamentáveis de auto-obsessão

André Luiz

Página recebida pelo médium Waldo Vieira

LEITURAS

Roque Jaciúno

— Ler! Por que?

Ante a abundância de letras nobres, vestidas por livros ou periódicos do Espiritismo-cristão, talvez você se tenha indagado e até dialogado com companheiros sobre a razão de ver-se procurado, em mil formas diferentes, por mensagens assinadas por espíritos ou por irmãos de romagem terrena.

Pondere-os, porém.

Tão logo você sustente contacto com um livro ou uma simples página escrita, a sua mente se projeta na direção do campo espiritual escolhido pelo autor, induzindo-o a estagiar no plano mental de quem o grafou.

Esse convite é implícito ao texto.

Assim é que muitos dos que se encontram afastados do campo da leitura construtiva, tomando esses canais duvidosos, formam a grande legião de almas comprometidas com as sombras, alimentando, pelas radiações fluidicas precipitadas pelo mau texto, um verdadeiro pantanal umbrialino em torno da terra.

A notícia de guerra o remete à frente beligerante.

A informação do crime o coloca na cena da atrocidade.

A reportagem sobre o repasto de paixões vai situá-lo diretamente na onda tenebrosa das excitações deletérias, criando-lhe à volta uma atmosfera miasmática prejudicial.

Em oposição, a boa leitura, insistente, abundante, vai situá-lo a mente nos planos sublimes do universo, renovando-lhe, as energias combatidas, por desligá-lo momentaneamente das zonas inferiores da existência.

Lendo essa página, você contribui para a renovação fluidica de nosso plano, criando, mesmo que transitóriamente, em torno de si mesmo um novo mundo espiritual, que porfia em alcançar-lhe o imo e renová-lo nos ideais superiores do Cristianismo Redivivo.

O seu coração, aí, abre-se para um investimento.

Realmente, através dessa simples leitura, um tesouro inestimável começa a acamar-se em sua afetividade e, a pouco e pouco, você começa a sentir uma quase imperceptível, porém segura transformação para melhor.

Por isso, você é convidado a ler: para renovar-se.

A tumba do Senhor em plena rocha

É símbolo de amor e de esperança,

Em seu fulgor e cândida bonança,

Sendo Ele a eterna e auri-fulgente tochal

LEONARDO SEVERINO

O Mestre Divino emergiu do sepulcro ao terceiro dia, após seu admirável exemplo e triunfo do madeiro, ampliando-se, em regozijo, as eternas luzes dos céus e dos anjos, em hosanas ao majestoso Filho de Maria. O Cristianismo, em sua mais santa e maravilhosa epopéia, eclodiu, de maneira exuberante, da lâpide secular e promissora, abalando, em sua marcha ruidosa, os povos, as nações e todas as classes sociais do mundo inteiro. A imolação do Mestre, na cruz, em gesto vil e afrontoso, deu-se para nossa experiência e aprendizagem no cultivo da moral, do espírito e das virtudes, na qualidade de seus discípulos inoperantes, tímidos e irresolutos, a fim de nos revestirmos de ânimo e coragem para imitá-lo, em seu exemplo magistral de placidez, de indulgência e de perdão, que Ele exerceu, com mansuetude, entre as massas ignaras, os fariseus hipócritas e as numerosas milícias de esbirros herodianos. O corpo do Messias foi retido, na tumba, por espaço de três dias, em jazido não bem unido a um vergel florido, onde foi colocado, com viva emoção, por José de Arimatéia, envolto em panos, bem alvos e finíssimos, que foram deixados na cova fúnebre, em inequívoco testemunho da ocorrência. A laje, que era enorme, cobria o túmulo do Mestre Amado, que fôra lacrado com um selo romano. Um miliciano, armado, rendia guarda ao sepulcro de Jesus, em obediência a Pilatos, a Anás e Caifás. Também espíritos lumináres, embora invisíveis, contornavam, com celeste brilho, a lápide tumular que

ocultava, por tempo demarcado, a veste smática do amável e ilibado Pastor das almas. Os seus apóstolos em orações, aguardavam, com ardente veneração, o momento feliz em que o eterno Príncipe da paz, do amor e da luz erguer-se-ia, radiante, em seu divino poder e gloriosa ressurreição. Houve, na ocasião, enorme tremor de terra, no instante em que os mensageiros celestes revolviavam com carinho, a pedra que encobria o corpo do meigo Rabi da Galiléia. O aspecto do Nazareno, ao sair do túmulo, era etéreo e luminoso, e sua túnica alva como a neve. O ressurgir do Cristo, portanto, foi o mais notável, o mais sublime e glorioso evento de todos os tempos, no seio da imensa e relutante humanidade. Esse fato, por certo, foi o início de uma nova era religiosa no mundo que habitamos. O cordeiro Divino, pois, aportou aqui, vindo do céu, a fim de nos adestrar no sagrado exercício da luz, da paz e do altruísmo, entre os miseros sem lume, sem pão e sem guarda. O Mestre Galileu, afinal, que andava sobre as águas, que dominava os ventos, as tempestades, cuja voz adamantina aplacava o mar revolto, impetuoso, também poderia, se desejasse, dominar os Céseres, os Pilatos, os escribas e fariseus, rejeitando a cruz entre os malfetores. Mas o Messias porém, veio se entregar aos homens, sem reação, a fim de ser imolado e dar cumprimento às santas escrituras, implantando, na terra, o reinado da luz e da eterna verdade nos corações humanos.

"A CANAÃ"

Francisco Garcia Dias

Considerando os tempos pelos quais a humanidade já tem passado, verificamos que ela vem se elevando sobre si mesma, de uma forma lenta e progressiva, deixando ao longo dos séculos os reatlos de sua imperfeição.

Não querendo retroceder tanto, fixemos porém, nosso ponto de partida na época em que o homem, buscando algo mais de si, confeccionava seus deuses segundo o seu entendimento.

Foi aí, quando a balbúrdia já estava estabelecida, a ponto dos deuses guerrearem um contra o outro, que veio Moisés pregando a crença dum só Deus, embora o deus de Moisés fosse taxativo nas suas ordens e exigia olho por olho, dente por dente.

Assim é que através dum braço forte e dum série de fenômenos apresentados para aquela gente, pôde Moisés tira-los da terra da servidão sob a promessa de um terra abençoada e fértil onde abundava leite e mel. Muitas lutas houve para conquistarem a terra prometida e darem conhecimento aos demais povos do Deus único, o Deus verdadeiro. Quando então já, depois de muitos anos, estava generalizada esta crença, veio Jesus mostrando que o Deus de Moisés não é vingativo e nem odeia suas criaturas; é o Pai; é o Amor; é a Bondade; é a Justiça.

A princípio os que se manifestavam afetos à doutrina cristã, eram sacrificados barbaramente.

Porém, foi se processando uma transformação tal na humanidade que, pouco a pouco, os que sacrificavam os cristãos, passaram com o correr do tempo a sacrificar os que não eram cristãos... foi o verso da medalha. A transformação, embora tenha sido brutal, fez com que nascesse na mente do povo as revoltas morais e os chamados cristãos, tiveram que ceder à força da evolução, pois pouco a pouco foram compreendendo que não poderiam mais frear os impulsos evolutivos à custa da força bruta. Portanto, foram sendo formadas outras seitas e os adeptos foram engrossando as fileiras religiosas e filosóficas, a ponto de encontrarmos hoje à frente do Espiritismo personificando o Espírito da verdade, descortinando para o Mundo, o Plano Espiritual, através das revelações de além-túmulo.

Nesse retrospecto, vemos então a maneira pela qual vem se evidenciando a Doutrina Espiritista e ao que tudo indica, queiram ou não os entendidos do planeta, ela é a religião do futuro, ela é a Canaã, a terra prometida, é em suma o consolador que não pode figurar ao tempo dos apóstolos de Jesus, porque o povo daquela época não podia recebê-lo, mais no entanto ficaria com os apóstolos para revelá-lo, futuramente, como de fato está sendo revelado à humanidade atual.



Registrado no DFIP sob n. 60 em 28-3-542-Inscrito no MTC sob no. 7630 em 19-5-49

— FRANCA, (Est. São Paulo) 15 de novembro de 1969: —

NOSSA QUINZENA

PUBLICAÇÕES - Temas Espíritos na Poesia Brasileira. (1969) Clóvis Ramos. Mais um trabalho de valorização para a literatura espírita e que traz a chance do poeta Clóvis Ramos, incansável garimpeiro das gemas preciosas no beletismo transcendente. Obra que se recomenda por um feitiço gráfico artístico segura argumentação, onde a lógica valoriza os fatos incontestes que sua observação de analista nos oferece à apreciação.

Teremos oportunidade de fazer considerações sobre esse livro que aumenta em valor e em extensão espiritual a Essente Espírita.

x x x x

«NOS CAMINHOS DA VIDA» - Campinas. (1969) Benedito Gonçalves do Nascimento, nosso apreciado colaborador e cronista de muita relevância nos assuntos doutrinários que enfeitam o panorama social de nosso meio, acaba de dar publicidade a essa obra. Esforço louvável que se recomenda pelas conceituações exaradas em cada tema que se sustenta através de estímulo seguro e da crença permanente nos postulados que nos irmanam no ideal comum. Benedito G. Nascimento, como autor experiente e expositor filosófico, já nos deu outras obras, onde sempre se salientou pelo seu talento e sua vontade de servir nossa Doutrina.

x x x x

CONSÓRCIO - Realiza-se hoje, em Ribeirão Preto, o enlace matrimonial do distinto par: Ana Maria e Hermógenes. Ela é filha dilettissima de Alvaro Oliveira Paiva e dona Maria Fortes, de saudosa memória, sendo pupila muito querida da estimadíssima da. Magdalena de Oliveira Paiva. Ele, filho dos prestativos amigos, sr. Hermógenes Petean e da. Olize Trobina Petean.

x x x x

PASSAMENTO - Em dias do mês de outubro último teve ocorrência em nossa cidade o desenlace corpóreo de da. Maria Machado, muito digna confrade que sempre exemplificou resignação, coragem e fé nos princípios da Doutrina Espírita. Era mãe de nosso querido Eurípedes Machado, um dos valorosos colaboradores da Mocidade Espírita de Franca, na pessoa de quem queremos apresentar a todos os de sua numerosa família as compativas de nossa solidariedade cristã.

x x x x

ITUVERAVA também homenageia o Codificador Allan Kardec. Recebemos participação do sr. João Atayde de Souza, Presidente, da Edilidade de Ituverava, neste Estado, que o sr. Prefeito desse Município, considerou a proposta dos Vereadores João Alberto de Souza, Jonas Borges do Nascimento, José Messias da Silva, Ary Barbosa, Felipe Iporaci Netto e Francisco Galdiano e acabou por assinar Decreto-Lei que dá nome a uma rua dessa urbe em homenagem a Allan Kardec. A ocorrência se deu precisamente na oportunidade de 3 de outubro, quando os espíritas comemoraram o 150º aniversário de nascimento

desse ilustre sábio francês.

COMEMORAÇÕES A EURÍPEDES - Mais uma vez Sacramento, a poética cidade que serviu de berço a Eurípedes Barzanulfo, se revestiu de muita evocação mística, quando a família espírita dali comemorou a 10 de novembro mais um ano de seu passamento. A tribuna do Colégio «Allan Kardec», contou nessa oportunidade com a colaboração da inspirada expositora da nossa Doutrina, Profa. Terezinha de Oliveira, de Campinas além de outros. Também deram presença a essa solenidade de Oração e Saudade, entre outros o dr. Pereira Brasil e da. Iolanda Brasil, o jornalista Jorge Rizzini, que está colhendo informações para um livro biográfico sobre a vida messiânica do Apóstolo Sacramento. Dia 2 - na Chácara do Major Ataliba Cunha, houve o habitual Culto Evangélico, quando se prestou carinhosa homenagem à saudosa da. Sinhainha Cunha, cujo espírito tem sido uma constante presença de reconforto a todos nós.

Em Uberaba, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena em data de 3 de outubro a muito distinta Da. Escolástica Reis Caram (Cólina). Era esposa do Dr. José Marques Caram, digno Inspetor Federal do Departamento de Educação Comercial em Franca e deixa os filhos Dr. Francisco Reis Caram (Ortodontista) casado com a da. Circe C. Caram, residente em Uberaba e Sueli R. Caram concorrida com o Dr. Waldir Caram - residente em Uberaba, MG. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

Em Uberlândia, em dias de setembro último concluiu sua trajetória terrena a muito estimada Aparecida Cardoso Pasani, dilettissima filha de nosso confrade sr. Jerônimo Cardoso e digníssima esposa. Queremos unir nossas preces a de todos os familiares dessa benquista criatura, quando pedimos para que Jesus a ampare.

Em Coxambú - MG, também em dias de setembro, terminou sua expressiva existência terrena o nobre companheiro e querido co-idealista Tuffy Matuck. Era nosso assíduo assinante presidente com orientação evangélica segura o «Grupo Espírita 25 de dezembro», dessa estância do Sul de Minas. Era médium receitista e sempre se destacou pela sua ação humanitária em favor dos menos favorecidos. Seus conhecimentos sobre a Terapêutica Homeopática eram bem acentuados e animadores. Falaram à beira de sua sepultura, em comovida homenagem póstuma diversos oradores e, segundo a informação que nos dá o irmão correspondente Augusto F. Sacramento, toda a cidade de Coxambú se consternou com a sua partida. Ao seu espírito liberto nossas vibrações fraternas e que seu despertar seja a compensação de suas empreitadas espíritas sempre sustentadas enquanto esteve neste plano.

Acontecimentos Espíritas

1 - EXPOSIÇÃO ESPÍRITA - Em continuidade a programa de divulgação dos mais louváveis, essa compensadora promoção da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, esteve montada em Santos do dia 28 de outubro último à data de 2 do atual mês de novembro. Foi mais um trabalho em que se empenhou também a operosa união municipal espírita de Santos.

o o o

2 LAR MARÍLIA - Em homenagem à benemérita Marília Barbosa Machado, a inesquecível companheira do Aêdo do espiritismo, Leopoldo Machado, foi lançada a pedra fundamental de mais um lar destinado a colher menores. O «Lar Marília» será construído também em Paracambi - RJ, e a solenidade de seu início foi a 18 de outubro último e contou com a presença de inúmeros companheiros, entre os quais Dr. Floriano Moíno Peres, Presidente da Fed. Espírita do E. do Rio de Janeiro. O beletista Atlas de Castro foi o orador dessa solenidade.

o o o

3 SEMANA ESPÍRITA - A União das Sociedades Espíritas do Est. S. Paulo promoveu sob orientação da entidades espíritas de Santo André mais uma semana de muita significação. Foi a 18ª. Semana Espírita dessa importante cidade, da faixa da Grande São Paulo e teve seu início a 12 e término a 18 de outubro último. Diversos oradores tiveram a responsabilidade das pregações constantes de seu programa.

o o o

4 COMEMORAÇÃO DA MOCIDADE DE MOGI-MIRIM - A dinâmica mocidade espírita da pioneira da Mogiana, programou bem orientada festa de confraternização, quando a cidade comemora também seu segundo centenário de fundação.

Assim realizam-se nesta cidade, com início dia 14 e término previsto para amanhã, mais um certame regional de mocidades espíritas, quando participem do mesmo representantes de inúmeras entidades entrosadas nesse movimento móço. Diversos oradores estão na pauta dessas solenidades.

o o o o o o o o

5 - MENSAGEM FRATERNA - A diretora da Revista «Conhecimento de la Nueva Era», sediada em Belgrano, Buenos Aires, que é a co-irmã dona Clara A. Carteri, enviou-nos expressiva mensagem de solidariedade e disse de suas impressões sobre nosso modesto jornal, o qual tem sido recebido com regularidade nessa capital da Argentina. Tece judiciosos comentários sobre os artigos editoriais de nosso co-redator José Russo e envia-nos também incentivo para a continuidade de nossas tarefas.

o o o

6 - DÉCIMO QUINTO NO AR - A Hora Espírita mantida pela Rádio Barretos ZYE-216, completou em data de 5 deste mês seu 15º aniversário de efetiva assiduidade na divulgação doutrinária. Aos seus diretores e colaboradores nossos cumprimentos.

o o o

7 - PRÉVIA DA COMENESP - O Conselho Diretor da VI Comenesp a realizar-se em Barretos de 26 a 29 de março de 1970 está realizando em Ribeirão Preto, mais uma proveitosa prévia para acerto de sua programação. Assim desde ontem, dia 14, com continuidade até amanhã, dia 16 de novembro, esse encon-

tro deverá oferecer muitas sugestões proveitosas para esse tradicional movimento do Nordeste Paulista.

o o o

8 - EXPOSIÇÃO DE LIVROS - A Juventude Esp. de Garça realizará mais um trabalho de muito valor para a divulgação doutrinária. Pretende assim sua diretoria, dentro em breve, instalar

nessa cidade uma exposição Espírita e para tanto faz apelo a todas entidades espíritas enviarem documentações fotográficas, cronológicas, livros raros para essa empreitada. Qualquer informação e colaboração a essa tarefa digna de nossos estímulos poderá ser enviada para «Juventude Espírita de Garça» - Cx. Postal - 341 - Garça - Sp.

Êles nos Ajudam Sempre

Darcl

Ninguém pode duvidar da assistência espiritual e quanto os espíritos desencarnados, em condições favoráveis, procuram dar-nos alento e orientação. Nosso companheiro Valdevino Carvalho, de São Joaquim da Barra, ao passar por duas provas, teve mensagem de um seu filho do Plano de lá, cuja autenticidade não lhe mereceu dúvida. A psicografia coube à médium Da. Antonieta Resende, do Centro Espírita «Emmanuel», dessa mesma cidade. Por tratar-se de conceitos endereçados a todos os sofredores e também a todos nós, carentes de caridade divina, damos publicidade a essa oportuna

advertência. Possa ela levar conforto a muitos corações como o fez aos seus pais. Éis a comunicação cheia de fraternidade: «Muitas vezes somos chamados para o aprisco do Senhor e deixamos de dar obediência a essa convocação. Caber-nos-á sempre culpa por essa falta de atenção. Quantos deixam de atender as ordens emanadas do Alto e sofrem depois as consequências dessa displicência. Nem por isso aquele que assim procede está perdido, pois para tudo existe a oportunidade a fim de chegar-se a um acerto e entendimento. Ninguém está condenado por não ter aceito aquilo que rejeitou. O Pai de Amor não castiga quem quer que seja. Surgirão de novo outras ocasiões para todo o filho transviado. E quando ele se dispuser a retornar ao bom caminho será recebido nos braços dessa misericórdia como o Filho Pródigo, citado na Parábola do Mestre. Sabemos perfeitamente que o Evangelho é o único meio capaz de trazer as ovelhas desgarradas ao seu verdadeiro aprisco. Confiemos, pois, nas bênçãos do Pai Celestial e no socorro de nossos benfeitores espirituais. Oremos e peçamos forças para vencer. Se assim procedermos seremos sempre cobertos pela proteção dessa Justiça de Amor e Bondade. Nada percebemos ainda além daquilo que nos toca apenas os sentidos materiais. Vamos pois ser compassivos e pacientes, para com aqueles que, apesar de serem espíritos, ainda não alcançaram certa compreensão evolutiva. Só a Deus cabe o julgamento das criaturas humanas.

S. Joaquim da Barra - 23/10/69

Enlace

No último dia 18/10 uniram-se em matrimônio os jovens Arlete e Roque. Ela é filha dos confrades, Aristides de Carvalho Neves, funcionário da Secretaria da Segurança e Da. Alda Carvalho Neves. Roque é ativo funcionário no escritório da Casa de Saúde.

O ato realizou-se no Cartório de Paz da cidade pelo sr. Teófilo de Araújo, onde compareceram seus amigos que depois seguiram para a fazenda do Dr. Oliveira, onde foi servido um lauto almoço a todos.

Aqui fica, pois, aquele abraço de todos os funcionários do Hospital Allan Kardec e especialmente da equipe que prepara o «A Nova Era». Que as almas gêmeas, que agora se uniram perante os homens, possam levar a bom termo a presente romagem terrena.

NATAL DE 1969

—o o—

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos, que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação, que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, de corações bem formados, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível e de suas forças.

Para esse fim estão sendo distribuídas Listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e desde já, que todos aqueles que colaborarem com a Casa de Saúde «Allan Kardec» para o Natal de seus internados pobres, possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

JOSÉ RUSSO

—o o—

Provedor